

José Augusto Mendes Lobato

Marcello Monteiro Gabbay

Constituída no campo interdisciplinar dos estudos de linguagem, estética e mídias, **NARRATIO** apresenta sua sétima edição e, nela, celebra os primeiros cinco anos de sua história. Neste quinquênio, pudemos observar, a partir das contribuições enviadas e dos números publicados, uma série de recorrências temáticas e metodológicas que reafirmam a pertinência de nosso Foco e Escopo, bem como a riqueza e multiplicidade de abordagens que os estudos em comunicação e artes mantêm no Brasil.

Em primeiro lugar, cabe-nos ressaltar que, em atenção ao processo de avaliação dos periódicos científicos do Brasil, **NARRATIO** passa, em 2026, a conter classificação Qualis B4, em sua primeira apreciação no Qualis Periódicos da Avaliação Quadrienal da Capes (2021–2024).

Reafirmamos o propósito de seguir um caminho de amadurecimento da revista e celebramos esta conquista como um feito de todo nosso Conselho Científico, da equipe editorial, dos mais de 20 autores e dos mais de 30 pareceristas acionados para examinar criteriosamente os manuscritos que recebemos continuamente desde 2020.

O percurso pelos trabalhos apresentados nesta edição confirma que objetos empíricos oriundos da cultura audiovisual e de produções e processos que atravessam as redes são mais frequentes e, pouco a pouco, delineiam as abordagens preferenciais da revista.

“Pedagogia do documentário: estratégias discursivas em torno da entrevista, em curtas realizados por alunos de Jornalismo”, primeiro texto apresentado a seguir, é de autoria de Fábio Raddi Uchôa e Murilo Bronzeri e traz um relato de experiência do ensino da prática de produção de documentá-

rios entre estudantes de Jornalismo, examinando curtas-metragens e suas abordagens para o exercício da entrevista em diálogo com pautas e agendas sociais e outros gêneros e formas audiovisuais.

“Arquissema da triste paixão e sublimaridade: um olhar matreiro sobre passagens de A Amazônia Misteriosa e de A Amazônia que eu vi, de Gastão Luis Cruls”, de Cláudio Silveira Maia, aproxima-se do escopo dos estudos literários e históricos por meio de uma análise da arte como fenômeno cultural e identitário que revela suas potencialidades na abordagem da Amazônia, para isso recorrendo ao arquissema da triste paixão, na abordagem de Iuri Lotman.

O texto contribui para articular os estudos da semiótica da cultura e da teoria literária à análise estética das figurações de identidades territoriais e culturais e reverbera de modo importante pesquisas já publicadas na revista em anos anteriores.

O estudo das televisualidades contemporâneas é o território de Malena Contrera e Camila Coronado, que assinam “Seriados audiovisuais sul-coreanos: masculinidade e estereotipia”. O artigo promove uma análise sobre a presença de estereótipos de masculinidade em seriados audiovisuais sul-coreanos, em linha com uma análise de percepções das audiências sobre as imagens difundidas nas obras, combinando abordagens quantitativa e qualitativa em um interessante exercício metodológico.

Ainda no universo da cultura audiovisual, mas com olhar para os fenômenos específicos das redes, “Obrigado pelas rosas, huum milho: consumo do constrangimento e as lives de NPC”, assinado por Hélio Cunha Filho, mergulha no consumo de constrangimento como categoria estética pertencente aos rituais de trocas simbólicas da cultura digital e, em especial, como exemplo do poder da imagem nas redes sociais.

Em seguida, Vicente Darde desloca os objetos de estudo para a economia da mídia contemporânea e para os estudos de comunicação institucional.

Para isso, em “Fazer diferença é todo dia: uma análise das campanhas de comunicação institucional do Grupo Globo sobre diversidade e inclusão da população LGBTQIA+”, avalia estratégias de diversidade e inclusão do grupo empresarial, com foco na campanha de mesmo nome divulgada em 2022.

A cultura musical, a indústria fonográfica e suas incidências sobre a produção dos artistas contemporâneos são o foco do texto “Sucesso era seu desejo...da jovem guarda ao sertanejo: Sérgio Reis e a Cultura Midiática da Música Sertaneja”, de Bárbara Heller, Heloísa Valente e Aparecido Donizeti Rodrigues. O texto investiga a transição de Sérgio Reis entre os dois movimentos musicais, com foco na canção “O Menino da Porteira”, de 1973, que seria o principal marcador de uma transição artística alinhada aos movimentos da indústria cultural e à memória do homem do sertão.

Por fim, em “Dublagem como elemento identitário em narrativas seriadas: um estudo sobre Anos Incríveis”, Marcio Dantas de Andrade e Sergio Nesteriuk mergulham nos estudos de dublagem, conectando-os a um elemento identitário presente nas narrativas seriadas brasileiras e confirmando a dublagem como objeto de pesquisa central às pesquisas do audiovisual.

O conjunto de trabalhos segue reafirmando o poder das narrativas e suas estruturas sobre os mais diversos espectros de gêneros e formas da cultura contemporânea. Seguem, ainda, mobilizando a *aisthesis* como processo prioritário para o exame dos impactos das mídias sobre os sujeitos e comunidades, não apenas em suas formulações de identidade, mas também na internalização de condutas e na compreensão do mundo-texto - como nos diria Vilém Flusser - sobre o qual devemos, respeitosamente, nos debruçar para entender o que nos diz.

Além desses textos, outros três trabalhos foram aprovados pela equipe de pareceristas e figurarão nas edições de 2026 de **NARRATIO**. Optamos por distribuí-los para garantir equilíbrio e coerência ao rol de manuscritos divulgados a cada edição. Seguimos com chamada de trabalhos aberta e estendemos, para além de doutores, doutorandos e mestres, o convite e as portas abertas

às contribuições, também, de pesquisas de Iniciação Científica e monografias de cursos de graduação. Estes são publicados na seção Iniciação à Pesquisa, que optamos por não apresentar neste sétimo volume.

Agradecemos às autoras, aos autores, à equipe de pareceristas e aos membros do corpo editorial de **NARRATIO** pelo trabalho dedicado a esta edição, que finaliza um quinquênio e, esperamos, abre perspectivas ricas de trabalho coletivo em defesa das ciências humanas e sociais por meio da produção e difusão do conhecimento.

A você, leitor, desejamos uma boa experiência nas próximas páginas.

Nota de pesar

Registramos aqui, também, nossos sentimentos pelo falecimento abrupto e tão precoce do Prof. Dr. Igor Sacramento. Membro de nosso Conselho Editorial até o ano de 2025 e um grande amigo para os editores desta revista, Igor partiu ao final do mês de abril e representa, para o campo dos estudos em comunicação, um exemplo de trajetória intelectual, humildade e rigor em pesquisa. Além disso, sua cordialidade e generosidade o credenciaram como um dos mais promissores e jovens líderes de nossa área. A seus familiares, amigos e colegas do Programa de Pós-graduação em Informação e Comunicação em Saúde (PPGICS), nossos mais profundos sentimentos.